Diálogos Museológicos entre o Brasil e a China

Proposta de Cooperação

Científica e Cultural

2023

Diálogos museológicos entre o Brasil e a China

Introdução

Esta proposta busca ampliar o diálogo entre profissionais que atuam em instituições museológicas no Brasil e na China, por meio do estabelecimento de projetos de cooperação científica e cultural que envolvam Universidades, Museus e Organizações da Sociedade Civil.

Diálogos museológicos entre o Brasil e a China

A nova definição de Museu

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe patrimônio material e imaterial.

Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus promovem a diversidade e a sustentabilidade.

Atuam e se comunicam de forma ética, profissional e com a participação das comunidades, oferecendo experiências variadas de educação, entretenimento, reflexão e compartilhamento de conhecimento (ICOM, 2022).

Por que os museus?

Os museus como agentes de diálogo entre as culturas

Os Museus são instituições que tem de um lado, a missão de zelar pela herança patrimonial da sociedade a qual está atrelada, e de outro, garantir a participação de novos atores, promovendo a inclusão, a acessibilidade e a diversidade. São instituições que transitam entre o passado e o presente e refletem sobre o futuro.

O Brasil e a China, são ambos signatários do Comitê Internacional de Museus (ICOM), que é uma organização não-governamental que mantém relações formais com a UNESCO, executando parte de seu programa para museus, tendo status consultivo no Conselho Econômico e Social da ONU. Foi criado em 1946, em Paris, e se dedica a elaborar políticas internacionais para os museus.

Os museus tornaram-se nos último anos importantes espaços de demandas sociais, culturais e políticas no Brasil e na China.

Diálogos museológicos entre o Brasil e a China

ICOM CHINA

O ICOM China foi criado em 1983, com a aprovação do Ministério da Cultura e do Ministério das Relações Exteriores. A delegação da Chinese Museum Association participou da 13ª Conferência do ICOM realizada em Londres e oficialmente ingressou no ICOM e estabeleceu o Comitê Nacional da China do ICOM no mesmo ano. O Secretariado do Comitê Nacional da China do ICOM e o Secretariado da Associação de Museus da China trabalham juntos.

"A museum in every county and an exhibition hall in every commune" (*xianxian you bowuguan, sheshe you zhanlanshi*),

O slogan de Mao Tsé-Tung dos anos de 1960 parece ter se tornado realidade na China contemporânea. Desde a abertura comercial nos anos de 1980 o país apresentou um crescimento vertiginoso de instituições museológicas e culturais, convertendo-se em importantes vetores nas economias regionais, gerando empregos principalmente na área de construção civil, turismo e serviços culturais afins.

A internacionalização da cultura chinesa através de exibições locais e internacionais, a criação de grandes projetos arquitetônicos para abrigar o patrimônio nacional são reflexos de que os museus tornaram-se instituições multifuncionais, com responsabilidades econômicas, sociais e de interesse ideológico para a atual nação Chinesa.

Outro ponto interessante é o aparecimento de museus cujas narrativas de representação identitária de minorias se opõe as de representação de identidade nacional, refletindo conflitos e ao mesmo tempo ensaiando novas formas de nacionalismo cultural. (Chui-fun Ho, 2016).

Diálogos museológicos entre o Brasil e a China

ICOM BRASIL

O ICOM Brasil, foi fundado em 09 de janeiro de 1948, tem como objetivo promover a cooperação, a assistência mútua e o intercâmbio de informação entre seus membros, profissionais de museus e instituições culturais. O ICOM Brasil integra o ICOM-LAC (Comitê regional para a América Latina e Caribe) e o ICOM-SUR (Comitê regional dos países do Mercosul), o Comitê Brasileiro do Escudo Azul e tem assento em diferentes foros e conselhos nacionais ligados à preservação e promoção do patrimônio brasileiro.

No Brasil foram mapeadas 3.025 unidades museológicas em território nacional no ano de 2010, cuja diversidade se reflete em matizes históricas, políticas, econômicas, sociais e culturais. (MINC/IBRAM, 2011)

Hoje essas instituições estão passado por um processo de democratização e descolonização na gestão de seus acervos e coleções. Sabe-se que no passado os museus serviram apenas para preservar os registros de memória e a visão de mundo das classes mais ricas e ou como dispositivos ideológicos e políticos.

Está mudança é visível junto as populações indígenas, que tem se voltado para a construção de seus próprios museus, demandando acesso ao seu patrimônio depositado em instituições museológicas não indígenas. Observa-se também uma crescente participação de artistas indígenas no circuito de exposições nacionais e internacionais.

Este novo cenário têm estimulado as instituições museológicas tradicionais a repensarem suas práticas curatorias, abrindo possibilidades de colaboração com as comunidades, seja na requalificação de suas coleções, em projetos de exposições e curadorias colaborativas e na formação de coleções de autoria indígena.

Diálogos museológicos entre o Brasil e a China

Relações Internacionais

Plano Executivo 2022-2026

O Plano Executivo para as Relações entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da China entre 2022 e 2026, no seu artigo 9 e 11, que tratam da temática de Educação e Cultura, respectivamente, acordam diversas ações de cooperação. Destacamos as mais relevantes para este projeto.

➢Educação

- incrementar o intercâmbio entre professores, estudantes e pesquisadores de centros de excelência de instituições de ensino superior e de pesquisa, nas modalidades presencial e à distância, com apoio das respectivas autoridades nacionais;

- ampliar ativamente o intercâmbio de estudantes e disponibilizar bolsas de estudos governamentais para estudantes da outra Parte, com base no princípio de benefícios recíprocos; e

- fortalecer a cooperação em ensino de línguas. O lado chinês continuará apoiando o ensino de mandarim no Brasil, e o lado brasileiro, o ensino de língua portuguesa na China.

➢ Cultura

- incentivar e apoiar intercâmbio e cooperação concreta no campo do patrimônio cultural, com base na igualdade e em benefícios recíprocos. Avançar negociação e assinatura de protocolo voltado aos patrimônios culturais dos dois países e estabelecer mecanismos de intercâmbio e cooperação entre os dois governos na área.

Diálogos museológicos entre o Brasil e a China

Relações Internacionais

Plano Executivo 2022-2026

O Plano Executivo para as Relações entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da China entre 2022 e 2026, no seu artigo 9 e 11, que tratam da temática de Educação e Cultura, respectivamente, acordam diversas ações de cooperação. Destacamos as mais relevantes para este projeto.

- Estimular e apoiar a cooperação para a proteção e a conservação de patrimônios culturais, a colaboração no campo da arqueologia, o intercâmbio de exposições museológicas, a prevenção e a redução de desastres em patrimônios culturais, o intercâmbio de pessoal e o treinamento profissional;

- avançar na negociação e assinatura de protocolo sobre prevenção de roubo, escavação ilegal e importação e exportação ilegais de objetos culturais, combater conjuntamente o tráfico ilícito de propriedade cultural e proteger o patrimônio cultural da humanidade;

- estimular e apoiar a cooperação entre museus dos dois países, em exposições de bens culturais e em estudos e pesquisas, em gestão de museus, assim como em documentação, catalogação, exibição, segurança e curadoria de exposição de acervos museológicos, entre outros aspectos; e

- promover o intercâmbio de informação sobre a organização de acervos digitais e bancos de dados para inventário e catalogação de bens culturais e obras intelectuais.

Diálogos museológicos entre o Brasil e a China

Cooperação na área da Museologia e Gestão do Patrimônio Arqueológico e Etnológico.

A existência de acordos internacionais entre o Brasil e a China na área da Educação e Cultura e, especialmente, na área da gestão do patrimônio arqueológico, etnológico e na área de formação de profissionais que atuam em instituições museológicas, viabilizam a implantação de projetos de colaboração entre museus, universidades e organizações da sociedade civil. Sendo assim, propomos a elaboração de um projeto de colaboração científica e cultural, cujos ações se concentrariam nos seguintes temas:

I. Panorama museológico na Brasil e na China;

II. Intercâmbio de profissionais e troca de experiências na área de Formação em Museologia, em especial, na gestão museológica que abarca as áreas curatoriais - pesquisa, conservação, documentação, exposição e ações educativas;

III. Cooperação científica em projetos arqueológicos e etnográficos, visando a troca de experiência na prática científica nos diferentes territórios.

IV. Cooperação na gestão de projetos arqueológicos e etnográficos colaborativos com minorias étnicas.

V. Cooperação no ensino de Língua.

Diálogos museológicos entre o Brasil e a China

Objetivo Geral

Estabelecer cooperação com profissionais que atuem em museus universitários das áreas de Arqueologia e Etnologia e que tenham experiências em projetos colaborativos com as chamadas populações minoritárias em seus respectivos territórios, com objetivo de troca de informações científicas e de experiências na gestão do patrimônio dessas populações.

Objetivo Específico

Na área da Museologia – Brasil e China

- Panorama museológico e formação profissional em Museologia;
- Levantamento do número de museus do Estado, museus privados e museus de comunidade e/ou minorias;
- Museus Universitários de Arqueologia e Etnologia e áreas de atuação científica;
- Museus de Minorias Étnicas x Museus Indígenas no Brasil;
- Levantamento da produção científica na área da museologia sobre as relações Brasil e China;
- Levantamento das Exposições já realizadas em parceria Brasil e China

Diálogos museológicos entre o Brasil e a China

Objetivos Específicos

Na área da Etnologia – Brasil e China

- Panorama da Formação em Antropologia e Etnologia;
- História da Antropologia e Etnologia;
- Identificar as populações minoritárias;
- Refletir sobre como cada nação compreende o conceito de minoria étnica nacionais e de povos indígenas;
- Refletir sobre a representação que se faz das populações minoritárias, a partir das narrativas que encontramos exibidas nas instituições museológicas.

Na área da Arqueologia – Brasil e China

- Panorama da Formação em Arqueologia;
- História da Arqueologia;
- Museus Arqueológicos mais relevantes;
- Universidades, instituições e pesquisadores relevantes;
- Arqueologia e projetos colaborativos com minorias nacionais e étnicas;
- Refletir sobre a representação da Arqueologia nas instituições museológicas;

Diálogos museológicos entre o Brasil e a China

Cooperação Linguística - tradução

Português e Mandarim

- garantir a participação de falantes do Português e do Mandarim (professores de língua, estudantes e pesquisadores) objetivando o diálogo e entendimento entre as partes;
- acompanhar as visitas técnicas às universidades, museus e comunidades no Brasil e na China;
- apoiar a produção de material bilíngue para os seminários temáticos, publicações e demais produtos resultantes do projeto;
- elaboração de um thesaurus e/ou dicionário de termos museológicos (bilíngue) que possam auxiliar as equipes curatoriais;

Diálogos museológicos entre o Brasil e a China

Cooperação Científica

Universidades e Museus

Brasil - São Paulo

- Universidade de São Paulo - USP
  - Museu de Arqueologia e Etnologia da USP:
    - Programa de Pós-Graduação em Arqueologia;
    - Programa de Pós-Graduação em Museologia.
  - Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Socias da USP:
    - Departamento de Letras Orientais;
    - Departamento de Antropologia;
    - Departamento de História.

China – Beijing

- Universidade de Pequim - 北京大学
  - Departamento de Arqueologia e Museologia;
  - Departamento de Estudos do Patrimônio Cultural;

- Universidade Minzu da China - MUC - 中央民族大学
  - Museu das Culturas Étnicas;
  - Faculdade de Etnologia e Sociologia - Programas de Graduação e Pós-Graduação:
    - Etnologia e Antropologia;
    - Relíquias Culturais Étnicas, museologia e arqueologia;
    - Estudos Museológicos (identificação e proteção de relíquias culturais).

Diálogos museológicos entre o Brasil e a China

Cooperação Científica

Universidades e Museus

Em 2019, a Universidade de São Paulo recebeu uma delegação da Universidade de Minzu (China) objetivando o estabelecimento de intercâmbio acadêmico entre as instituições e cooperação acadêmica, especialmente no campo da Etnologia, Antropologia e sociologia.

Reativar e atualizar a proposta de intercâmbio acadêmico nos parece oportuno, permitindo a inclusão da área de estudos museológicos e patrimoniais.

A Universidade de Minzu é uma instituição nacional voltada para a formação de minorias étnicas, com um currículo acadêmico diferenciado. A MUC é uma das universidades mais prestigiadas da China em etnologia, antropologia, economias étnicas, economia regional, estudos religiosos, história, dança e artes plásticas. No campus de Pequim, da MUC, existe um Museu de Minorias Étnicas, o que seria relevante para este projeto.

O estabelecimento de parcerias com os departamentos de Arqueologia, Museologia e Estudos Patrimoniais da Universidade de Pequim, ampliaria o leque de profissionais de áreas afins.

Diálogos museológicos entre o Brasil e a China

Colaboração Científica e Cultural

Sociedade Civil organizada

- ICOM BRASIL,
- ICOM CHINA,
- Organizações e/ou representantes Indígenas no Brasil
- Organizações e/ou representantes de minorias nacionais na China.

Diálogos museológicos entre o Brasil e a China

Metodologia

I. Equipe multidisciplinar;

II. Seminários Temáticos;

III. Intercâmbio de profissionais e visitas técnicas a instituições museológicas no Brasil e na China;

IV. Organização de uma exposição Colaborativa Bilíngue com a temática voltada para acervos Arqueológicos e Etnográficos;

Diálogos museológicos entre o Brasil e a China

Produtos

I. Exposição Colaborativa;

II. Relatórios Temáticos – Bilíngue;

III. Catálogo - Registro audiovisual do processo de colaboração Brasi e China - Bilíngue;

IV. Projeto Plataforma Multimídia Bilíngue - Acervos, Imagens, vídeos, depoimentos, textos etc.

Diálogos museológicos entre o Brasil e a China

Bibliografia Preliminar

Chui-fun Ho, Selina. Between the Museum and the Public: Negotiating the "Circuit of Culture" as an Analytical Tool for Researching Museums in China. *The International Journal of the Inclusive Museum.* Volume 9, Issue 4, 2016.

Declaração Conjunta entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da China sobre o Aprofundamento da Parceria Estratégica Global - Pequim, 14 de abril de 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-conjunta-entre-a-republica-federativa-do-brasil-e-a-republica-popular-da-china-sobre-o-aprofundamento-da-parceria-estrategica-global-pequim-14-de-abril-de-2023. Acesso em: 11.07.2023

ICOM BRASIL. Disponível em: https://www.icom.org.br/ . Acesso em: 11.07.2023

ICOM CHINA. Disponível em: https://icom.museum/en/committee/icom-china/. Acesso em: 11.07.2023

Instituto Brasileiro de Museus. Museus em números. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, Vol.1, 2011. 240 p.

Plano Executivo para as Relações entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da China entre 2022 e 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/search?SearchableText=%20Plano%20Executivo%20para%20as%20Rela%C3%A7%C3%B5es%20entre%20o%20Governo%20da%20Rep%C3%BAblica%20Federativa%20do%20Brasil%20e%20o%20Governo%20da%20Rep%C3%BAblica%20Popular%20da%20China%20entre%202022%20e%202026. Acesso em: 11.07.2023

White Paper 2005: Regional Autonomy for Ethnic Minorities in China. Disponível em: http://un.china-mission.gov.cn/eng/gyzg/bp/200502/t20050228_8410941.htm. Acesso em: 12.07.2023.

Diálogos museológicos entre o Brasil e a China

Elaboração

Francisca Aida Barboza Figols
Seção Técnica de Documentação e Informação
Museu de Arqueologia e Etnologia Universidade de São Paulo
franciscafigols@usp.br

Proposta preliminar elaborada como trabalho de conclusão do Curso Língua Chinesa e Inovação: conexões entre língua, tecnologia e desenvolvimento científico, ministrado por Julia Toth, em junho/julho de 2023,

Organização: PROIAD Línguas e PoLínguasUSP.
Apoio: PRG-USP, PRCEU-USP, CEPEL/FEUSP e Centro Interdepartamental de Línguas – FFLCH-USP.